

1917 NO ECRÃ

em colaboração com o Gosfilmofond – Fundo Nacional de Cinema da Federação da Rússia



PROGRAMA INTEGRAL DO CICLO setembro, outubro e novembro

“Aquilo que passou pelo cinema e foi por ele marcado, já não pode entrar noutra sítio” – Jean-Luc Godard. Esta frase, extraída das HISTOIRE(S) DU CINÉMA, aplica-se particularmente bem à História, quando esta “entra” para o cinema. É o que se passa com acontecimentos imediatamente anteriores à invenção do cinema e que este anexa (a Guerra da Secessão ou a “conquista do Oeste” americano) e, de modo ainda mais marcante, com os acontecimentos que tiveram lugar depois da invenção do cinema, que é uma grande máquina de fabricar mitos (no sentido de alegoria que evoca factos passados ou de relação idealizada

destes factos, que passam a ter outro sentido). A nossa apreensão do nacional-socialismo, assim como a do comunismo, para darmos dois exemplos irrecusáveis, foi marcada para sempre pela representação que tiveram no cinema, seja este de ficção, de propaganda ou documental. O grande cinema soviético do período mudo, o cinema revolucionário que nasce da Revolução de Outubro, não é realista, não descreve os factos: dá-lhes a forma de alegorias, idealiza-os, sintetiza-os. A prova mais marcante disto é que poucos espectadores se lembram de que o mais célebre filme soviético de sempre, O COURAÇADO POTEMKINE, não aborda a revolução de 1917 e sim a de 1905. No entanto, o filme de Eisenstein passou a ser o símbolo absoluto da revolução de 1917. Ao mostrar uma revolução, mas acabar por representar outra, devido à percepção dos espectadores, O COURAÇADO POTEMKINE tornou-se uma das mais famosas metonímias históricas do cinema (“figura de estilo que consiste em designar um objeto, uma realidade por meio de um termo referente a outro objeto ou a outra realidade que se encontram ligados aos primeiros por uma relação lógica”, como se lê no nosso Dicionário da Academia de Ciências de Lisboa). Em OUTUBRO, do mesmo Eisenstein, a tomada do Palácio de Inverno também é uma alegoria, uma versão mitológica dos factos. Por isto, este Ciclo organizado por ocasião do centenário do acontecimento histórico mais marcante do século XX e aquele que teve as mais vastas consequências – a revolução comunista de 1917 – não é um Ciclo sobre o cinema soviético, nascido desta revolução, que foi durante decénios um dos seus temas centrais, através dos gelos e degelos do regime. O conceito do Ciclo “1917 no Ecrã” consiste em percorrer as diversas formas em que a Revolução Bolchevista e a guerra civil que se lhe seguiu e que durou cerca de cinco anos foram representadas no cinema, tanto na União Soviética como em outros países. Foi-o de diversas maneiras: como um acontecimento presente, como um momento de História (Lenine surgiu muito cedo como personagem de ficção), mas também como um simples pano de fundo para aventuras romanescas. No nosso programa, as três exceções que fogem a esta regra são O COURAÇADO POTEMKINE, pelos motivos expostos acima, “AS AVENTURAS EXTRAORDINÁRIAS DE MR. WEST NO PAÍS DOS BOLCHEVISTAS”, por ser um filme sobre a imagem do regime comunista no estrangeiro (usando as armas do adversário, para satirizá-lo) e “A SEXTA PARTE DO MUNDO”, por ser uma síntese de 10 anos dos resultados da revolução. Por conseguinte, os quinze programas que formam a primeira parte deste Ciclo (vinte e oito outros serão apresentados em outubro e novembro) ilustram as diversas maneiras em que a Revolução e a guerra civil foram mostradas. Reunimos clássicos dos grandes nomes do cinema mudo soviético (Sergei Eisenstein, Dziga Vertov, Vsevolod Pudovkine, Aleksandr Dovjenco) e uma obra-prima pouco conhecida do mesmo período, de Nikolai Chengueliaia; um exemplo de um ilustre cineasta do período czarista (Evgueni Bauer), que aborda a revolução de Fevereiro; dois clássicos soviéticos dos anos trinta, em que o cinema de poesia do período mudo é substituído pela prosa narrativa (CHAPAEV e a trilogia de MAXIM) e cujas narrativas se estendem por um período de vários anos. Mas também incluímos filmes em que a revolução é um simples pano de fundo para aventuras sentimentais e exóticas (como KNIGHT WITHOUT ARMOUR), além de DR. JIVAGO, outro exemplo da representação da revolução bolchevista e das suas consequências através de um grande espetáculo.

Chamamos a atenção para o facto de O COURAÇADO POTEMKINE ser apresentado em duas versões: a “tradicional”, muda e com o acréscimo de música de Chostakovich; e a rara e insólita “versão alemã” de 1930, com a música original de Edmund Meisel, a supressão dos intertítulos e o acréscimo de diálogos falados em alemão.

Os filmes não foram deliberadamente programados em ordem cronológica, mas de modo a ilustrarem as maneiras muito diferentes como o tema foi tratado. O espectador que acompanhar todo o Ciclo não ficará a saber mais do que já sabe sobre a Revolução Bolchevista, mas terá certamente uma noção mais clara da maneira como ela foi representada em 90 anos de cinema.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui [7] 21:30**

▶ *segunda exibição em outubro*

ASNEOBICHAINIE PRIKLIUCHENIA MISTERA VESTA VB STRANE BOLSHEVIKOV

“As Aventuras Extraordinárias de Mr. West no País dos Bolchevistas” de Lev Kulechov

com Boris Barnet, Vladimir Vogel, Pyotr Galadzhhev, Anatoli Gorchilin

URSS, 1924 – 70 min / mudo, intertítulos em russo, legendados eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Peter Bagrov

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR MÁRIO LAGINHA

Grande clássico da história do cinema, “As Aventuras Extraordinárias de Mr. West no País dos Bolchevistas” é uma comédia, em que Lev Kulechov, um dos nomes mais ilustres da extraordinária escola soviética do período mudo, parodia com muito humor e talento o cinema burlesco americano. Assistimos às deambulações de um americano, Mr. West, e do seu guarda-costas “cowboy” (interpretado pelo futuro realizador Boris Barnet) em Moscovo, lutando contra um grupo de malfetores, descobrindo as conquistas do socialismo e pondo de lado os clichés sobre a realidade soviética. Mas Kulechov era um verdadeiro formalista e não se limita a fazer uma paródia. Estiliza um género, atento à precisão da montagem e ao modo de representação dos atores.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [8] 21:30**

BRNENOSETS POTIOMKINE

O Couraçado Potemkine

de Sergei M. Eisenstein

com Aleksander Antonov, Grigori Alexandrov, Vladimir Barsky

URSS, 1925 – 74 min / mudo – versão musicada, intertítulos em russo legendados em português | M/12

Na primeira metade dos anos vinte, a União Soviética conheceu um extraordinário florescimento artístico, em todos os domínios, com obras duplamente de vanguarda: do ponto de vista formal e do ponto de vista político. O COURAÇADO POTEMKINE é, sem dúvida, a mais célebre destas obras e foi, sem dúvida, aquela que mais propagou o ideal e a mitologia da revolução comunista. No entanto, o filme de Eisenstein não aborda a revolução de 1917 e sim a de 1905. Mas quantos espectadores se lembram disto ou até mesmo se apercebem disto ao ver o filme? Pondo em prática as suas teorias sobre a montagem, elemento fundamental em todo o cinema de vanguarda, Eisenstein fez deste filme de encomenda um momento absolutamente eletrizante, com a mais célebre sequência da história do cinema: o massacre na escadaria de Odessa. A apresentar na versão musicada com trechos de Chostakovich, organizada por Naum Kleiman, grande especialista da obra de Eisenstein. *Chama-se a atenção para a apresentação da rara versão alemã de 1930 do filme, no dia 26 (ver entrada respetiva).*

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [9] 21:30**

▶ *segunda exibição em outubro*

OKTIABR

Outubro

de Sergei M. Eisenstein

com Vassili Nikandrov, Nikolai Boris Lianov,

URSS, 1927 – 100 min / mudo – versão musicada, intertítulos em russo, legendados em português | M/12

Realizado dois anos depois de O COURAÇADO POTEMKINE, OUTUBRO foi uma encomenda oficial para o décimo aniversário da Revolução Bolchevique e marca o começo do fim do estado de graça de Eisenstein junto às autoridades, o que prenunciava o fim do grande cinema revolucionário soviético. Substituindo a “montagem de atrações” de POTEMKINE pela “montagem intelectual”, numa tentativa de veicular ideias abstratas através de imagens, OUTUBRO é o filme mais “experimental” alguma vez feito por Eisenstein e marca o apogeu da convergência entre vanguarda formal e vanguarda política, durante o breve período em que ambas foram inseparáveis na URSS. O filme teve também um papel decisivo na configuração do mito da Revolução, cujos acontecimentos decisivos, que acarretaram a abdicação do czar, ocorreram em fevereiro de 1917, ao passo que em outubro daquele ano deu-se um golpe de Estado (a multidão não invadiu o palácio, como acontece no filme) que garantiu a vitória dos comunistas. Neste sentido, o filme é o mais célebre e perfeito exemplo da reinvenção de um acontecimento histórico pelo cinema.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [11] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [15] 21:30**

DR ZHIVAGO

Dr. Jivago

de David Lean

com Omar Shariff, Julie Christie, Geraldine Chaplin, Rod Steiger Estados Unidos, 1965 – 200 min / legendado em espanhol | M/12

sessão com intervalo

Três anos depois de LAWRENCE OF ARABIA, David Lean realizou mais uma superprodução em 70 mm, com um elenco de vedetas internacionais: DR. JIVAGO, que foi filmado em Espanha. O filme aproveitou-se do escândalo que cercara a publicação do romance de Boris Pasternak (1957), proibido na URSS, mas trazido clandestinamente para Itália, onde foi publicado no ano seguinte por um importante editor, que era membro do Partido Comunista, do qual foi expulso por este motivo. Grande escritor, Pasternak recebeu o Prémio Nobel de Literatura em 1958, por motivos inegavelmente políticos, mas as autoridades soviéticas obrigaram-no a recusá-lo. A narrativa estende-se por vários anos entre a Revolução de 1905 e a guerra civil que se seguiu à Revolução de 1917, com um epílogo situado nos anos cinquenta. Através destes acontecimentos históricos, acompanhamos as peripécias vividas pela personagem titular, um médico, que é alistado à força no Exército Vermelho e é separado da mulher que ama. Como em LAWRENCE OF ARABIA, os acontecimentos históricos são um pano de fundo para um grande espetáculo, embora a segunda parte do filme seja romanesca e psicológica, menos espetacular. A música de Maurice Jarre, sobretudo o “tema de Lara”, tornou-se mundialmente célebre. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1998.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [11] 21:30****PADENIE DINASTY ROMANOVICHT***"A Queda da Dinastia Romanov"*

de Esther Chub

URSS, 1927 – 87 min / mudo, intertítulos em russo, legendados eletronicamente em português

REVOLUCIONER*"O Revolucionário"*

de Evgueni Bauer

com Ivan Perestriani, Vladimir Strijevsky, Zoia Barancevich

Rússia, 1917 – 34 min / mudo, intertítulos em russo legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 121 min | M/12

Esther Chub foi uma das inventoras do filme de montagem, que reorganiza numa nova estrutura material filmado anteriormente. Em 1924, colaborou com Eisenstein numa remontagem de DR. MABUSE DER SPIELER, de Fritz Lang, rebatizado "A PODRIDÃO DOURADA", hoje perdido. Realizado no âmbito das comemorações do décimo aniversário da revolução bolchevique, "A QUEDA DA DINASTIA ROMANOV" segue um fio narrativo, que acompanha o período final do regime czarista na Rússia. O filme reúne imagens da família real (tratadas muitas vezes de modo irónico) e da vida na Rússia, imagens da guerra e dos acontecimentos de fevereiro e outubro de 1917. Um importante documento. A completar a sessão, o trecho que sobreviveu de "O REVOLUCIONÁRIO", realizado pelo nome mais célebre do cinema russo do período czarista – Evgueni Bauer – mestre de um elaborado uso da luz e do movimento dos atores em melodramas requintados, de quem a Cinemateca já programou vários filmes. Foi talvez o primeiro filme russo a fazer eco da revolução: foi distribuído em abril de 1917 e Bauer faleceu em julho, por conseguinte, antes da vitória dos bolchevistas. REVOLUCIONER é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [13] 15:30**► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [16] 21:30****CHAPAIEV**

de Sergei Vassiliev, Guiorgi Vassiliev

com Boris Babotchkine, Boris Blinov, Varvara Missinkova

URSS, 1934 – 94 min / legendado em português | M/12

Clássico do cinema soviético, correalizado por dois cineastas homónimos, CHAPAIEV evoca a vida de uma personagem real, um camponês analfabeto que comandou uma divisão do Exército Vermelho durante a Primeira Guerra Mundial e a Guerra Civil. Tudo gira à volta da personagem titular, um chefe excecional, cuja inteligência e energia mobilizam as massas. Realizado pouco antes do início do terror de Estado estalinista e recebido com entusiasmo na União Soviética, foi considerado por Sergei Eisenstein como o modelo do "terceiro período" do cinema soviético, depois dos filmes de massas do primeiro período e as histórias de indivíduos do segundo período. Em CHAPAIEV, o indivíduo, a personagem titular, representa e encarna as massas proletárias – é ele mesmo e é todos os outros.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [14] 21:30****DVADTSAT SHEST KOMISSAROV***"Os 26 Comissários de Baku"*

de Nikolai Chenguelaia

com K. Gasanov, Baba-Zade, Hairi Emir-Zade, Alaverdi Melikov

União Soviética, 1932 – 109 min / mudo, intertítulos em russo legendados eletronicamente em português | M/12

Nikolai Chenguelaia (1903-1943) foi um importante cineasta georgiano, pai de dois conhecidos realizadores, Eidar e Guiorgui. A ação de DVADTSAT SHEST KOMISSAROV situa-se em Baku, no Azerbaijão, no início da guerra civil que se seguiu à vitória da revolução bolchevista. A cidade está isolada do resto da União Soviética, asediada por tropas estrangeiras e a fome espreita. Os anticomunistas tomam o poder e os vinte e seis comissários comunistas de Baku são deportados e fuzilados, antes da vitória final: Baku torna-se soviética. Longe do simplismo político – o que lhe valeu críticas

à época (falou-se em "fracasso ideológico") –, o filme de Chenguelaia pertence à corrente de busca formal do cinema soviético mudo (nomeadamente a do "argumento emocional"). Destaque para a fotografia e a composição da imagem, que inclui referências pictóricas. Uma obra fortíssima, característica da riqueza visual de grande parte do cinema realizado nas repúblicas do Cáucaso, como a Arménia e a Geórgia. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [15] 15:30**► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [22] 19:00****KNIGHT WITHOUT ARMOUR***Cavaleiro sem Armas*

de Jacques Feyder

com Marlene Dietrich, Robert Donat, Irene Vanburgh, Herbert Lomas

Reino Unido, 1937 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produção de Alexander Korda, o húngaro que transpôs para a Grã-Bretanha o sistema e as mitologias de Hollywood. A equipa do filme é muito cosmopolita, pois além de Marlene Dietrich e Jacques Feyder, reúne Miklos Roszá na música e Lazare Meerson na cenografia. A narrativa começa nos últimos momentos do regime czarista e atravessa a revolução e a guerra civil. Marlene Dietrich é uma condessa russa, que acaba por se envolver com um jovem tradutor inglês, que se aliara a um comissário comunista. Feyder mostra a vedeta sob os mais variados aspectos: como uma aristocrata rica nas corridas de cavalos, a enfrentar a plebe no parque do seu castelo, disfarçada de camponesa para fugir da revolução, nua num banho de espuma e vestida de homem. Apesar do lado romanesco, o argumento tem um mínimo de veracidade histórica, pois as peripécias dos protagonistas são condicionadas pela instabilidade do poder, entre Brancos e Vermelhos, durante a guerra civil.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [18] 15:30**► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [20] 19:00****ARSENAL**

de Aleksandr Dovjenko

com Semen Svasenko, D. Erdman, Sergei Petrov

URSS, 1929 – 90 min / mudo, intertítulos em russo legendados eletronicamente em português | M/12

Um dos clássicos do cinema soviético mudo, que Dovjenko realizou entre ZVENIGORA e A TERRA. Como é frequente no cinema de Dovjenko, a ação não é totalmente linear – progride através de momentos fortes. Estamos na Primeira Guerra Mundial, no momento em que começa a revolução bolchevique. Um operário de regresso da frente de guerra denuncia a política do governo e uma fábrica torna-se o centro revolucionário dos operários de Kiev. O filme é pontuado por diversas cenas célebres e marcantes: um comboio que descarrila, uma família de burgueses amedrontada no seu apartamento, o massacre dos grevistas pelos Brancos e sobretudo a prosopopeia final: fuzilado, o herói não cai morto e continua a desafiar os inimigos.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [19] 21:30****MAT***A Mãe*

de Vsevolod Pudovkine

com Vera Baranovskaia, Nikolai Batalov, Anna Zemcova

URSS, 1925 – 87 min / mudo, intertítulos em russo, legendados em português | M/12

Vsevolod Pudovkine será lembrado para sempre por três filmes realizados nos anos vinte: A MÃE, O FIM DE SÃO PETERSBURGO e TEMPESTADE NA ÁSIA. Baseado num romance de Gorki, publicado em 1906, mas realizado dois anos depois do fim da guerra civil que se seguiu à revolução de 1917, A MÃE é a história de uma tomada de consciência política, filmada num estilo menos vanguardista que o de Eisenstein. Um jovem operário revolucionário é preso e a mãe acaba por se unir à luta do filho. O desempenho excecional de Vera Baranovskaia no papel principal é um dos trunfos do filme e continua a entusiasmar os espectadores. Este grande clássico foi um dos raros filmes soviéticos à época distribuídos em Portugal, embora com muitos cortes.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [20] 15:30**▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [21] 19:00****BRITISH AGENT**

de Michael Curtiz

com Leslie Howard, Kay Francis, Cesar Romero

Estados Unidos, 1934 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado num romance autobiográfico, este filme, contrariamente a outras produções americanas sobre a revolução de 1917, não transforma os acontecimentos em simples plano de fundo. Estamos em 1917 e tanto a Primeira Guerra Mundial como a revolução bolchevista estão no auge. Um agente dos serviços secretos britânicos tem a missão de impedir que Lenine assine um acordo de paz separado com a Alemanha, o que prejudicaria os interesses britânicos. O homem entra em contacto com uma agente secreta bolchevista e, como é inevitável, os dois terão uma ligação romântica, enquanto lutam por forças políticas opostas. Curtiz encena as cenas de violência revolucionária com a sua habitual eficácia e o filme tem o ritmo rápido que caracteriza as produções da Warner. BRITISH AGENT nunca teve estreia comercial em Portugal e é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [22] 21:30**▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [25] 15:30****YOUNEST MAXIMA***"A Juventude de Máximo"*

de Grigori Kozintsev, Illya Trauberg

com Boris Chirkov, Valentina Kibardina,

Aleksandr Kulabov, Mikhail Tarkhanov

URSS, 1935 – 97 min / legendado em português | M/12

A chamada "Trilogia de Máximo", cuja ação decorre entre 1910 e 1917, é um marco importante no cinema soviético. Os três filmes foram concebidos como um todo. Os seus realizadores foram membros célebres do grupo de Leningrado da primeira vanguarda do cinema soviético, na FEKS (Fábrica do Ator Excêntrico) e realizaram um dos grandes clássicos do período final do cinema mudo, NOVY BABYLON ("A NOVA BABILÓNIA"). Mas a trilogia marca uma viragem no trabalho da dupla, em parte devido ao facto de ser sonora, em parte por motivos ideológicos. A leitura das memórias de antigos militantes bolchevistas convenceram-nos que estes não podiam ser mostrados como heróis de filmes de aventuras. E, como assinalou Jay Leyda, autor de um livro clássico sobre o cinema soviético, "esta procura de maior veracidade na representação da atividade revolucionária e clandestina também suscitou uma forma nova". A fotografia é mais simples e direta, evita efeitos marcantes. Nesta primeira parte, o operário Maxim apaixonou-se por uma colega, adere ao movimento bolchevista, participa da luta clandestina e é preso. Mas os realizadores não deixaram de lado o humor, presente em diversos pormenores da ação, inclusive em "gags" visuais remanescentes da FEKS. YOUNEST MAXIMAS não é apresentado na Cinemateca desde 1987.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [23] 21:30**▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [26] 15:30****VOSRACHTCHENÍ MAXIMA***"O Regresso de Máximo"*

de Grigori Kozintsev, Illya Trauberg

com Boris Chirkov, Valentina Kibardina, Aleksandre Kuznetsov,

URSS, 1937 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A ação passa-se em 1914, no início da Grande Guerra. Maxim, "que se tornou um bolchevista plenamente formado" (Jay Leyda), e os seus camaradas organizam greves e participam em grandes manifestações contra a guerra, enfrentando a polícia czarista. Ao analisar as características estéticas da trilogia, cujos autores nunca deixaram de ser formalistas, Leyda observa que a narrativa "segue um fluxo livre. Mas isto aumenta o prazer proporcionado pelo filme, que é baseado num processo de seleção artística – de palavras, gestos, rostos, momentos". Outra novidade foi ensaiar com os atores episódios que não seriam filmados, para que aquilo que está fora do filme fizesse parte da sua construção.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [25] 21:30**▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [27] 15:30****VYBORGSKAYA STORONA***"O Quarteirão de Vyborg"*

de Grigori Kozintsev, Illya Trauberg

com Boris Chirkov, Valentina Kibardina, Mikhail Zharov,

Maksim Strauch, Mikhail Gelovani

URSS, 1938 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Vyborg era o bairro operário de Petrogrado. A ação decorre entre a tomada do Palácio de Inverno, em outubro de 1917, e a dissolução da Assembleia Constituinte. Maxim torna-se comissário político e é encarregue de dirigir o banco do Estado. Segundo Jay Leyda, o filme procura responder à pergunta de Lenine: "Poderão os bolchevistas exercer o poder governamental?". Maxim, por sinal, tem entrevistas com Lenine e Estaline. Talvez devido ao ambiente político cada vez mais pesado e repressivo, o filme tem um ritmo um pouco mais lento do que as duas primeiras partes da trilogia. VYBORGSKAYA STORONA não é apresentado na Cinemateca desde 1987.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [26] 19:00****BRONENOSETS POTEMKIN / PANZERKREUZER POTEMKIN***O Couraçado Potemkine*

de Sergei M. Eisenstein

com Aleksander Antonov, Grigori Alexandrov, Vladimir Barsky

URSS, 1925 / Alemanha, 1930 – 49 min / versão sonorizada, com diálogos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

SHESTAYA CHAST MIRA*"A Sexta Parte do Mundo"*

de Dziga Vertov

União Soviética, 1926 – 83 min / mudo, intertítulos em russo legendados em português

duração total da projeção: 132 min | M/12

SHESTAYA CHAST MIRA COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Propomos a rara versão sonorizada de O COURAÇADO POTEMKINE, feita na Alemanha em 1930. Em 1926, para o lançamento do filme na Alemanha, Edmund Meisel compôs uma partitura moderna e dissonante, com elementos do "bruitismo", que ficou mítica. Quando o filme foi reposto na Alemanha em 1930 fez-se uma versão sonorizada, com a música gravada em discos, o acréscimo de diálogos falados em alemão e, por conseguinte, a supressão dos intertítulos. Uma obra muda foi transformada em "talkie" e projetada a 24 imagens por segundo e não 18, o que acarretou uma redução do tempo de projeção em mais de vinte minutos. Um verdadeiro trabalho de intervenção. Os discos originais, em 78 rotações, foram descobertos no Museu Técnico de Viena e, depois de anos de esforços, esta versão foi restaurada pelo Filmmuseum de Viena. Martin Reinhardt, um dos responsáveis pelo trabalho considera que o resultado final é "uma versão drasticamente nova, uma reinterpretação autónoma". A apresentar em cópia digital. **"A versão reconstruída é uma iniciativa conjunta da Universidade das Artes de Berlim, da Cinemateca de Viena e do Museu Técnico de Viena"** (Österreichisches Filmmuseum). Dziga Vertov foi o mais radical de todos os membros da vanguarda cinematográfica soviética dos anos vinte, partidário de um "cinema puro", sem argumento, atores ou laço algum com a literatura, de que o seu filme mais célebre, O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR, é um verdadeiro manifesto. Realizado três anos antes, "A SEXTA PARTE DO MUNDO" (ou seja, a União Soviética, então o único país comunista do mundo) foi uma encomenda da agência de comércio estatal soviética, para a divulgação internacional do país. Vertov transformou a encomenda num grande cine-poema, concebido como um filme "unanímista", que mostra diversas regiões da URSS, europeias e asiáticas, contrastando-as com o mundo capitalista. Contrariamente ao que se passa em O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR, aqui os intertítulos são numerosos e a construção é demonstrativa. Uma obra extremamente importante, mas relativamente pouco vista, de uma das figuras mais brilhantes e isoladas da história do cinema.

filmes programados em Outubro

TCHELOVEK S RUZEM

"O Homem da Espingarda"

de Sergei Yutkevitch

com Boris Tenin, Nikolai Tcherkasov, Maxim Straukh, Mikhail Gelovani

URSS, 1938 - 90 min / legendado eletronicamente em português

Vindo da vanguarda do período mudo (foi um dos fundadores da FEKS, a "Fábrica do Ator Excêntrico", em Leninegrado), Sergei Yutkevitch aborda em TCHELOVEK S RUZEM o tema da Revolução de Outubro através de um prisma original: um soldado, ex-camponês leva uma carta dos seus camaradas a Lenine, em que lhe pedem que acabe rapidamente com a guerra. Lenine revela-lhe o sentido dos acontecimentos e o homem alista-se no Exército Vermelho. Estaline também é personagem do filme. O realizador observou que TCHELOVEK S RUZEM é um filme "contemporâneo, mas não conformista, porque mostra Lenine não de uma maneira épica, mas íntima e até mesmo com humor". Primeira apresentação na Cinemateca.

OKTIABR

Outubro

de Sergei Eisenstein

com Vassili Nikandrov, Nikolai Boris Lianov

URSS, 1927 - 100 min / mudo, intertítulos em russo traduzidos português

OKTIABR foi uma encomenda oficial para o décimo aniversário da Revolução Bolchevique e marca o começo do fim do estado de graça de Eisenstein junto às autoridades soviéticas, o que prenunciava o fim do grande cinema revolucionário soviético. Substituindo a "montagem de atrações" de POTEKINE pela "montagem intelectual", numa tentativa de veicular ideias abstratas através de imagens, OKTIABR é o filme mais "experimental" alguma vez feito por Eisenstein. O filme teve um papel decisivo na configuração do mito da Revolução, cujos acontecimentos decisivos, que acarretaram a abdicação do czar, ocorreram em fevereiro de 1917, ao passo que em outubro daquele ano deu-se um golpe de Estado, que garantiu a vitória dos comunistas (a multidão não invadiu o palácio, como no filme). Neste sentido, OKTIABR é o mais célebre e mais perfeito exemplo da reinvenção de um acontecimento histórico pelo cinema.

REDS

Reds

de Warren Beatty

com Warren Beatty, Diane Keaton, Edward Herrmann, Jerzy Kosinski, Jack Nicholson

Estados Unidos, 1981 - 195 minutos / legendado eletronicamente em português

Segunda longa-metragem de Warren Beatty como realizador, REDS é o exemplo supremo da recuperação de um acontecimento histórico pela máquina de Hollywood. O filme adapta *10 Days that Shook the World* (1919), a célebre narrativa do jornalista americano John Reed, que acompanhou os acontecimentos da Revolução de Outubro, sem esconder as suas simpatias pelos bolcheviques. No filme, a História é um simples pano de fundo e os "dez dias que abalaram o mundo" abalam sobretudo a relação do casal, que é separado pelos acontecimentos históricos. O crítico Alain Ménil observou que "se alguma coisa comove no filme, é a própria loucura do projeto: fazer a unanimidade do *establishment*, apossando-se de um tema que oculta", observando ainda que "REDS não altera nada, mas ocupa um espaço virgem: o da hagiografia oficial". Na Cinemateca, o filme não é apresentado desde 1998.

SOROK PERVY

"O 41º"

de Grigori Chukrai

com Isolda Uzvickaja, Oleg Strizenov, Nicolai Kriuciv

URSS, 1957 - 90 min / legendado eletronicamente em português

Grigori Chukrai (1921-2001) pertence a uma geração que sofreu em cheio o impacto da Segunda Guerra Mundial e só chegou à realização em meados dos anos cinquenta, às vésperas do "degelo" de Nikita Khruchev. "O 41º" é situado durante a guerra civil que se seguiu à revolução de 1917, através de uma história

que já fora ilustrada por um filme realizado por Jakob Protazanov em 1926: a ligação entre um combatente do Exército Vermelho e um adversário, membro do exército "Branco". O simples facto de um combatente anti-comunista ser mostrado de maneira não caricata já era uma audácia nos anos cinquenta e o filme foi considerado como uma crítica ao culto dos heróis. Longe dos estereótipos guerreiros, Chukrai descreve uma relação íntima, embora no desenlace a moral revolucionária predomine sobre os sentimentos pessoais. Primeira exibição na Cinemateca.

NOI VIVI

Nós, os Vivos

de Goffredo Alessandrini

com Alida Valli, Rossano Brazzi Fosco Giachetti

Itália, 1942 - 94 min / legendado eletronicamente em português

Realizador de LUCIANO SERRA, PILOTA (1938), no qual Roberto Rossellini trabalhou como argumentista, Goffredo Alessandrini também continua a ser lembrado pelo díptico formado por NOI VIVI e ADDIO KIRA, dois filmes realizados na Itália de Mussolini e situados na União Soviética dos primeiros tempos do comunismo, tendo nos papéis principais duas célebres vedetas: Alida Valli e Rossano Brazzi. Para mais o filme adapta um romance de Ayn Rand, a autora de FOUNTAINHEAD, que foi adaptado ao cinema por King Vidor, com Gary Cooper no papel principal e, ainda hoje, é uma referência essencial do movimento conservador americano. Em NOI VIVI, misto de melodrama e filme de propaganda, cuja ação tem lugar em Leninegrado em 1918, a jovem Kira está apaixonada por um aristocrata, mas aceita ter uma ligação com um membro do Partido Comunista, para proteger o homem que ama. NOI VIVI teve distribuição comercial em Portugal, em 1948, numa versão que sintetizava as duas partes da história. Primeira apresentação na Cinemateca.

ADDIO KIRA

"Adeus, Kira"

de Goffredo Alessandrini

com Alida Valli, Rossano Brazzi Fosco Giachetti

Itália, 1942 - 96 min / legendado eletronicamente em português

Segunda parte da história que começa em NOI VIVI, na qual o aristocrata por quem Kira está apaixonada faz uma frustrada tentativa de fuga. O filme foi apresentado como uma obra única no Festival de Veneza, em 1942, e posteriormente dividido em duas partes pelo próprio realizador, para a distribuição comercial. Apresentado posteriormente sempre em duas partes, nas raras vezes em que foi projetado até aos anos oitenta, o filme foi de novo apresentado como uma peça única, com 170 minutos de duração, para a sua estreia americana, em 1989, com o título de WE THE LIVING. Primeira apresentação na Cinemateca.

THE VOLGA BOATMAN

O Barqueiro do Volga

de Cecil B. DeMille

com William Boyd, Elinor Fair, Robert Edeson, Victor Varconi

Estados Unidos, 1926 - 120 min / mudo, intertítulos em inglês, legendado eletronicamente em português

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Mais um filme em que a Revolução Bolchevista serve de pano de fundo para aventuras romanescas e românticas, desta vez a história de uma aristocrata, que se apaixona por um camponês. Surpreendentemente para um filme cujo realizador viria a ser um campeão do anticomunismo e ativo colaborador da "caça às bruxas" do período maccarthysta, THE VOLGA BOATMAN não assume uma posição antagónica em relação à revolução e, no desenlace, a aristocracia e o proletariado acabarão por se unir. "O sangue da velha Rússia é necessário para construir a nova Rússia". DeMille explicou o facto dizendo que quis fazer um filme "sobre a pequena minoria de homens que ousa levantar a cabeça sob o jugo da opressão" e que em 1925 "o comunismo russo ainda não se tinha revelado como uma tirania pior do que a que tinha substituído". O filme é magnificamente encenado e marcado por um forte erotismo. Na Cinemateca não é apresentado desde 1992.

MY IZ KRONSTADT*"Os Marinheiros do Cronstadt"*

de Efim Dzigan

com Vassili Zaichikov, Guoergui Bochuev, Nikolai Ivakine, Oleg Jakov

URSS, 1936 - 97 min / legendado eletronicamente em português

Efim Dzigan (1898-1981) pertencia à mesma geração que os grandes mestres do cinema revolucionário soviético, mas só se fez notar na primeira metade dos anos trinta, em particular com MY IZ KRONSTADT. Baseado num facto real, a história situa-se em 1919, durante a guerra civil e mostra um grupo de marinheiros comunistas que luta até ao fim contra as forças do exército Branco. A realização é extremamente cuidada, não apenas as sequências de batalha e o cruel e impressionante desenlace, mas também as passagens de repouso e espera, percorridas por uma verdadeira tensão. Um dos filmes marcantes do cinema soviético dos anos 30. Primeira exibição na Cinemateca.

DIE LIEBE DER JEANNE NEY*O Amor de Joana Ney*

de Georg Pabst

com Edith Jeanne, Uno Henning, Fritz Rasp, Briggit Helm

Alemanha, 1927 - 100 min / mudo, intertítulos em inglês, traduzidos electronicamente em português

Baseado num romance de Ilya Ehrenburg, DIE LIEBE DER JEANNE NEY situa-se essencialmente na Crimeia durante a Revolução Bolchevique, que serve de pano de fundo para a história de dois amantes. Talvez por isso, Pabst tenha adoptado em muitas passagens um estilo semelhante ao do cinema soviético, com uma câmara em constante movimento, para dar a impressão da rapidez dos acontecimentos que se sucedem. Mas a marca de Pabst, que realizou algumas das maiores obras-primas do período mudo (como A BOCETA DE PANDORA e DIÁRIO DE UMA MULHER PERDIDAS, ambos com Louise Brooks), permanece do começo ao fim. Um clássico do cinema mudo, que não é apresentado na Cinemateca desde 2007. **MÚSICA AO VIVO**

PAVEL KORCHAGUINE

de Alexandr Alov, Vladimir Naoumov

com Vassily Levonoy, Elsa Lejdey, Tatiana Stradina

URSS, 1957 - 102 min / legendado eletronicamente em português

PAVEL KORCHAGUINE é a adaptação de um clássico da literatura realista-socialista, *"Assim foi forjado o aço"*, de Nikolai Ostrovsky, publicado em 1932 como um seriado e em 1936, como um romance, com muitas alterações. O livro foi adaptado uma primeira vez por Mark Donskoi em 1942, num clássico da cinematografia soviética. O "aço" a que faz alusão o título do romance, em grande parte autobiográfico, mas também biografia de toda uma geração, é o jovem herói Pavel Korchaguine, "um herói do nosso tempo", que adquire consciência social e a certeza de que é preciso mudar a sociedade, o que ele faz alistando-se entre os combatentes bolchevistas. Nesta versão feita durante o "degelo" político soviético da segunda metade dos anos cinquenta, o heroísmo pessoal é menos importante e o filme causou polémica à época na União Soviética, por ser considerado pessimista. Primeira exibição na Cinemateca.

VETER*"O Vento"*

de Aleksandr Alov, Vladimir Naoumov

com Eduard Bredun, Tamara Loginova, Elsa Ljidey

URSS, 1959 - 99 min / legendado eletronicamente em português

Aleksandr Alov e Vladimir Naoumov formaram uma inseparável dupla de realizadores, que co-assinaram dez longas-metragens e uma mini-série, entre 1951 e a súbita morte de Alov, em 1983, depois da qual Naoumov continuou a trabalhar sozinho. Em alguns dos seus filmes realizados no início do "degelo" da segunda metade dos anos cinquenta, Alov e Naoumov abordam temas clássicos do cinema soviético, dando-lhes porém um enfoque diferente daquela que até então predominava, numa espécie de mudança na continuidade. VETER foi realizado no âmbito dos festejos do

quadragésimo aniversário da criação dos Komsomols, a Liga dos Jovens Comunistas. O filme conta o périplo, em 1918, de três jovens delegados da Liga que devem fazer a perigosa viagem até Moscovo, em plena Guerra Civil, para participar no congresso da Liga. Este é considerado como um dos filmes que marca o fim do aspeto romântico e trágico dos personagens dos filmes soviéticos sobre o tema. Primeira exibição na Cinemateca.

KOMISSAR*O Comissário*

de Aleksandr Askoldov

com Nonna Mordiyukova, Roplan Bykov, Raissa Nedachkovskaya

URSS, 1967 - 110 min / legendado eletronicamente em português

O título comercial português deste filme deveria ser A COMISSÁRIA pois o personagem principal é uma mulher e a cena culminante é um parto. Mas a palavra russa *komissar* é neutra, o que suscitou o equívoco. A primeira e única longa-metragem de Aleksandr Askoldov tornou-se um dos mais célebres "filmes da perestroika", pois foi imediatamente proibido (mais do que provavelmente por anti-semitismo) e só foi autorizado a circular vinte anos depois, obtendo êxito nos circuitos de festivais e de cinemas de arte. A ação passa-se durante a Guerra Civil, quando uma comissária bolchevista, que descobre que está grávida, é acolhida por uma família judia numa aldeia, com quem fica até ao nascimento da criança. Na Cinemateca, o filme não é apresentado desde 1997.

SKIZBE*"O Começo"*

de Artavazd Pelechian

URSS, 1967 - 10 min / sem diálogos

NACHALO NEVEDOMOGO VEKO*"O Começo de uma era Desconhecida"*

de Larissa Chepitko, Andrei Smirnov

com Leonid Kulagin, Sergei Volf, Goergui Barbov

URSS, 1967 - 73 min / legendado eletronicamente em português

A abrir a sessão, um dos mais conhecidos excursos poéticos de Artavazd Pelechian, o grande cineasta arménio cujo nome permaneceu quase desconhecido até meados dos anos oitenta. Realizado por ocasião dos cinquenta anos da Revolução Bolchevique, SKIZBE é um ensaio sobre esta revolução, um filme de montagem, sem diálogos, um dos pontos culminantes da obra de um dos cineastas mais originais da sua geração. "O COMEÇO DE UMA NOVA ERA" é um filme de enomenda, em episódios, feito por ocasião do quinquagésimo aniversário da Revolução de Outubro. Os dois realizadores, que ainda não tinham completado trinta anos, eram nomes promissores. Mas o filme desagradou de tal modo aos censores que foi proibido de imediato, só sendo divulgado vinte anos depois, na era da "perestroika". No primeiro episódio, "ANJO", de Smirnov, estamos no caos da Guerra Civil, num comboio cheio de refugiados, que acaba por ser capturado por um bando de bandidos. No segundo, "A PÁTRIA DA ELETRICIDADE", Larissa Chepitko (futura autora de "A ASCENSÃO") aborda um tema clássico do cinema soviético: a chegada de um engenheiro a uma aldeia atrasada, com a missão de instalar uma bomba elétrica que permita a irrigação das terras. Do ponto de vista formal, os dois episódios são típicos do cinema das novas gerações soviéticas dos anos sessenta, oblíquo e elíptico, muito diferente dos filmes do período clássico. Primeira exibição na Cinemateca.

WEISSE SKLAVEN*"Escravas Brancas"*

de Karl Anton

com Theodor Loos, Gabrielle Hoffmann-Rotter, Camilla Horn, Karl John

Alemanha, 1937 - 110 min / legendado eletronicamente em português

Contrariamente ao que se passa em filmes como VOLGA BOATMAN, de Cecil B. DeMille ou KNIGHT WITHOUT ARMOUR, de Jacques Feyder, em WEISSE SKLAVEN, realizado na Alemanha em pleno período nazi, a Revolução Bolchevista não é apenas um pano de fundo para aventuras românticas. Como assinalou Francesco

Savio, quando o filme foi apresentado no Festival de Veneza em 1976, "o estetismo dá lugar à peroração anticomunista". A ação começa em São Petersburgo, às vésperas da revolução, com um grupo de marinheiros alemães que procuram divertir-se. Quando a revolução explode, os comunistas fazem diversos massacres. Competente *mise en scène* do checo Karl Anton, especialista em divertimentos e filmes ligeiros. Primeira exibição na Cinemateca.

DAS LIED DER MATROSEN

"A Canção dos Marinheiros"

de Kurt Maetzig, Günther Reisch

com Günther Simon, Raimund Schelcher, Ulrich Thein

República Democrática da Alemanha, 1958 - 126 min / legendado eletronicamente em português

Produzido na Alemanha do Leste em plena Guerra Fria, DAS LIED DER MATROSEN é um filme de propaganda sobre a Revolução Bolchevista e a sua repercussão na Alemanha. A ação começa em 1917, depois da vitória dos comunistas na Rússia, durante uma batalha naval entre russos e alemães, na qual um engenheiro e um marinheiro alemães, solidários com os bolchevistas, recusam-se a afundar um navio russo. Na Alemanha, a luta continua com uma greve de estivadores, que exige o fim da guerra e a abdicação do Imperador e o filme chega ao fim com a fundação do Partido Comunista alemão. Os dois realizadores trabalharam separadamente: Maetzig realizou as cenas com os oficiais e Reisch as cenas com os marinheiros e a multidão. O filme foi uma superprodução e uma encomenda oficial destinada a festejar os quarenta anos da fracassada revolução de 1918 e contou com mais de quinze mil figurantes. Primeira exibição na Cinemateca.

DOVERIE / LUOTTAMUS

"Confiança"

de Edvin Laine, Viktor Tregubovich

com Kirill Lavrov, Vladimir Tatorov, Igor Dmitriev

Finlândia, 1976 - 95 min / legendado eletronicamente em português

Ativo entre os anos quarenta e os anos oitenta, Edvin Laine foi um dos nomes mais conhecidos do cinema finlandês da sua geração, como realizador e ator. Em DOVERIE, co-produzido com a União Soviética, em previsão do sexagésimo aniversário da Revolução de Outubro, o realizador conta uma versão oficial da independência da Finlândia, proclamada em Dezembro de 1917, logo após a queda do Império russo, de que a Finlândia era uma região autónoma. No filme, uma delegação finlandesa vai negociar com Lenine, que é um dos personagens principais. A iconografia retoma a do cinema soviético dos anos quarenta e cinquenta, quase em forma de "pastiche". Primeira exibição na Cinemateca.

ASNEOBICHAINIE PRIKLIUCHENIA MISTERA VESTA VB STRANE BOLSHEVIKOV

"As Aventuras Extraordinárias de Mr. West no País dos Bolchevistas"

de Lev Kulechov

com Boris Barnet, Vladimir Vogel, Pyotr Galadzhnev, Anatoli Gorchilin

URSS, 1924 - 70 min / mudo, intertítulos russos traduzidos eletronicamente em português

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Grande clássico da história do cinema, "AS AVENTURAS EXTRAORDINÁRIAS DE MR. WEST NO PAÍS DOS BOLCHEVISTAS" é uma comédia, em que Lev Kulechov, um dos nomes mais ilustres da extraordinária escola soviética do período mudo, parodia com muito humor e talento o cinema burlesco americano. Assistimos às deambulações de um americano, Mr. West, e do seu guarda-costas cowboy (interpretado por Boris Barnet, o futuro realizador) em Moscovo, lutando contra um grupo de malfeitores, descobrindo as conquistas do socialismo e pondo de lado os clichés que tinham na cabeça sobre a realidade soviética. Mas Kulechov era um verdadeiro formalista e não se limita a fazer uma paródia, estiliza um género, atento à precisão da montagem e ao modo de representação dos atores.

filmes programados em Novembro

OPTIMITICHESKAYA TRAGEDYA

"A Tragédia Otimista"

de Samson Samsonov

com Boris Andreyev, Margarita Volodina, Vyacheslav Tikhonov

URSS, 1963 - 120 min / legendado eletronicamente em português

Filmado a preto e branco e em 70 mm, no formato panorâmico Sovscope, e apresentado no Festival de Cannes, OPTIMITICHESKAYA TRAGEDYA adapta uma peça teatral muito conhecida na União Soviética, que voltaria a ser adaptada ao cinema e também seria transformada numa ópera. A ação tem lugar no início da Revolução de 1917, quando um grupo de marinheiros anarquistas desencadeia a revolta. Algum tempo depois, o Comité Central do Partido Comunista enviará uma comissária, com a missão de criar uma tropa de combate disciplinada com estes marinheiros. O filme opõe uma figura feminina isolada a um grupo de homens, que acabam por respeitá-la, mas também opõe anarquistas e comunistas, sem muita tolerância em relação aos primeiros.

INTERVENTSYIA

"Intervenção"

de Genaddi Poloka

com Vladimir Vissotsky, Julia Burigina, Yuri Tolubeev, Marlen Khutsiyev

URSS, 1968 - 94 min / legendado eletronicamente em português

Embora seja pouco conhecido no estrangeiro, Gennadi Poloka (1930-2014) é um dos cineastas mais originais e irreverentes da sua geração. INTERVENTSYIA, o seu terceiro filme, foi encomendado para as celebrações do 50º aniversário da revolução, mas foi considerado tão insólito que foi imediatamente engavetado e só teve difusão a partir de 1987. O realizador declarou que quis "evitar canonizar a revolução" e para tanto fez um filme inteiramente rodado em estúdio, num ambiente reminescente de certos aspetos do teatro brechtiano, na sua relação com o cabaré e o circo. A ação evoca a luta entre burgueses, polícias e revolucionários, com diálogos praticamente ininterruptos, num ritmo de farsa, que nada tem a ver com a representação habitual da revolução no cinema.

GORI, GORI MOYA SVEDA

"Brilha, Brilha, Minha Estrela"

de Aleksandr Mita

com Oleg Tabakov, Elena Proklova, Leonid Kuraviev

URSS, 1970 - 90 min / legendado eletronicamente em português

Aleksandr Mita, especialista de filmes para crianças, situou GORI, GORI MOYA SVEDA numa pequena cidade russa, durante a guerra civil que se seguiu à revolução. Lá vive um ator, encarnado por Oleg Tabakov, o inesquecível protagonista de ALGUNS DIAS NA VIDA DE OBLOMOV, cujo nome significa Arte Revolucionária Para as Massas, que tem a obsessão de criar um "teatro do povo". Com a sua pequena *troupe*, percorre regiões que mudam de mão quase diariamente, passando dos Vermelhos para os Brancos e vice-versa. Em meio à luta fratricida, os atores fazem brilhar a estrela da fantasia e da imaginação. Um filme surpreendente.

THE WORLD AND THE FLESH

"O Tigre do Mar Negro"

de John Cromwell

com George Bancroft, Miriam Hopkins, Alan Mowbray

Estados Unidos, 1932 - 74 min / legendado eletronicamente em português

Um filme relativamente pouco visto, apesar de contar com as presenças de duas vedetas e do seu realizador ter assinado obras muito conhecidas, como ON HUMAN BONDAGE e SINCE YOU WENT AWAY. Aqui, a Revolução Bolchevista é o pano de fundo para uma série de aventuras extravagantes, nas quais as questões sexuais são mostradas com uma liberdade que seria impensável depois da promulgação do Código Hays, em 1934. Um grupo de aristocratas, aos quais se juntou uma dançarina de

origem humilde, mas que ficou rica e se identifica com a classe dirigente, foge da revolução. Acabam por ser feitos prisioneiros por um grupo de comunistas, cujo chefe está disposto a libertar a dançarina, se ela lhe conceder certos favores. O poder do sexo será maior do que o da luta de classes?

(os cinco filmes que se seguem passam na Sala Luís de Pina)

TÄÄLLÄ POHJANTÄHDEN ALLA

"Aqui, Além da Estrela Polar"

de Edvin Laine

com Risto Taalo, Aarno Sulkanen, Titta Karakorpi

Finlândia, 1968 - 180 min / legendado eletronicamente em português

Um épico sobre a moderna história da Finlândia, que é intimamente ligada à da Rússia e à da União Soviética. A ação desenrola-se entre 1890 e 1918 e mostra, através das tribulações de uma família de camponeses, a história e a luta de classes no país. A ação acompanha duas gerações: um camponês que consegue prosperar, à custa de muito trabalho e o seu filho que não se conforma em ver confiscadas as terras cultivadas pelo pai, que as arrendara, e torna-se partidário da luta armada. Na Finlândia, na luta entre Brancos e Vermelhos, os segundos serão vencidos e o filme toma o partido deles.

TULIPÄÄ

"Coração de Fogo"

de Pekka Lehto, Pirjo Hoonsasalo

com Askro Sarkola, Rea Mauranen, Kari Frank

Finlândia, 1980 - 155 min / legendado eletronicamente em português

TULIPÄÄ evoca os anos de juventude do jornalista e escritor Algot Untola (1868-1918), que utilizou vários pseudónimos e, uma vez consagrado, recusou os prémios literários que lhe foram dados pelo governo finlandês. Esta ambiciosa biografia faz com que se sobreponham, várias camadas de tempo, numa narrativa não linear, que nos faz acompanhar a vida pública do escritor, de fins do século XIX, quando aderiu à social-democracia, até à guerra civil que marcou a independência da Finlândia, durante a qual Algot Untola apoiou os vermelhos.

MOMMILAN VERITEOT 1917

"O Banho de Sangue de Mommilan em 1917"

de Jotaarkka Pennanen

com Reino Kalliolahhti, Hannu Kahakorpi, Eero Kosteikko

Finlândia, 1973 - 76 min / legendado eletronicamente em português

Nascido em 1946, Jotaarkka Pennanen trabalhou sobretudo para a televisão. MOMMILAN VERITEOT 1917 é o único trabalho que realizou diretamente para o cinema e evoca uma conhecida personalidade do país: Alfred Koderlin, um homem que viera da pobreza, se transformara na maior fortuna finlandesa e foi assassinado em dezembro de 1917, poucos meses antes do início da guerra civil que marcaria a independência da Finlândia, na esteira da Revolução Russa. Inteiramente feito em cenários naturais, o filme insiste menos sobre a violência dos atos do que sobre as discussões sobre o seu sentido.

MUISTO – ISSENÄISEN VUOSIEN ENSIMMÄSTEN KERTOMUS

"Memória – História dos Primeiros Anos da Finlândia"

de Peter von Bagh

Finlândia, 1987 - 119 min / legendado eletronicamente em português

O finlandês Peter von Bagh (1943-2014), foi um dos maiores programadores de cinema da sua geração, amigo e aliado da Cinemateca Portuguesa, onde esteve várias vezes. Como realizador, von Bagh realizou uma série de documentários, geralmente sobre cinema e sobre a história do seu país. MUISTO ou "MEMÓRIA" aborda os traumáticos anos de 1917 e 1918, em que se definia o difícil caminho da Finlândia em direção à

independência, em meio a uma guerra civil. Baseando-se quase inteiramente em testemunhos, uma das particularidades de MUISTO reside na ausência de narração.

ROTMORD

"Homicídio Vermelho"

de Peter Zadek

com Gerd Baltus, Siegfried Wischnewsky, Werner Dahms

República Federal da Alemanha, 1969 - 86 min / legendado eletronicamente em português

Peter Zadek é um homem vindo do teatro, que trabalhou sobretudo para a televisão, que na sua opinião é o suporte ideal para a transmissão do teatro. ROTMORD adapta uma peça de Tankred Dorst, situada durante a efémera República Soviética da Baviera, que durou cerca de um mês, em 1919. Personalidades verídicas, como o autor teatral Ernst Toller (que foi presidente deste república revolucionária) e o militante Erich Mühsam são personagens do filme. Mas não se trata do registo de uma encenação de palco e sim de uma obra concebida diretamente para a televisão, a partir da peça. Zadek utiliza algumas figuras de estilo típicas dos anos sessenta, alternando, por exemplo, a encenação do homicídio de um militante e uma entrevista sobre este acontecimento.

sala Félix Ribeiro, a fechar o ciclo

"SHESTAYA CHAST MIRA

"A Sexta Parte do Mundo"

de Dziga Vertov

União Soviética, 1926 - 83 min / mudo com intertítulos em russo, traduzidos em português

Dziga Vertov foi o mais radical de todos os membros da vanguarda cinematográfica soviética dos anos vinte, partidário de um "cinema puro", sem argumento, atores ou laço algum com a literatura, de que o seu filme mais célebre, O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR, é um verdadeiro manifesto. Realizado três anos antes, A SEXTA PARTE DO MUNDO (ou seja, a União Soviética, então o único país comunista do mundo) foi uma encomenda da agência de comércio estatal soviética, para a divulgação internacional do país. Vertov transformou a encomenda num grande cine-poema, concebido como um filme "unanímista", que mostra diversas regiões da URSS, europeias e asiáticas, contrastando-as com o mundo capitalista. Contrariamente ao que se passa em O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR, aqui os intertítulos são numerosos e a construção é demonstrativa. Uma obra extremamente importante, mas relativamente pouco vista, de uma das figuras mais brilhantes e isoladas da história do cinema.

Programa sujeito a alterações | Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt